



ENCONTRO

Educação e Participação Social

Conquistas e Desafios

Educação e Participação Social – Conquistas e Desafios

Discurso de abertura do encontro

Milton Lucato¹

Boa-noite a todos aqui presentes, representantes do compromisso genuíno com a causa da educação de crianças e adolescentes.

Desde a fundação da C&A, em 1841, na cidade de Snack, Holanda, os irmãos Clemens e August Brenninkmeijer já demonstravam compreender que a função social de uma empresa precisaria ser entendida além de sua capacidade de gerar lucros. Esta percepção, pouco usual em uma época em que os conceitos de responsabilidade social corporativa e de sustentabilidade não eram sequer imaginados, decorreu de determinados princípios, que sempre estiveram presentes na condução dos negócios da empresa:

- O princípio da participação, que é o reconhecimento de que o ser humano vive em sociedade e os relacionamentos dão sentido às nossas vidas e alimentam o espírito da participação comunitária.
- O princípio da solidariedade, que representa o nosso compromisso com o bem comum, a troca sem interesse.
- O princípio da subsidiariedade, que vem da palavra latina *subsidium* e reforça o nosso apoio, o nosso suporte e a nossa responsabilização por causas de interesse coletivo.

Muitos de vocês sabem que os acionistas da C&A são holandeses e são os mantenedores do Instituto C&A. Poucos de vocês sabem, porém, que a primeira vez que um acionista da C&A veio ao Brasil, na década de 50, mais precisamente em 1956, não foi para abrir uma loja: ele veio para apoiar projetos sociais. Somente vinte anos mais tarde, em 1976, a C&A abriria sua primeira loja aqui no Brasil, mantendo, a partir de então, uma atuação social *low profile*.

Após a inauguração de sua primeira loja, passaram-se quinze anos até que, em pleno processo de redemocratização do país, mudanças estruturais e paradigmáticas no cenário social levaram a empresa a definir-se pela institucionalização de sua política de investimento social. É assim que se cria, em 5 de agosto de 1991, o Instituto C&A, uma organização sem fins lucrativos com a finalidade de executar a política de investimento social da empresa.

Da mesma forma que a C&A certamente mudou a maneira de fazer negócios ao longo de seus 170 anos de história, procurando conservar princípios e valores fundamentais que constituem sua identidade organizacional, ao longo de seus vinte anos de existência, a formulação inicial da missão do Instituto C&A também sofreu algumas modi-

(1) Milton Lucato, representante do Comitê de Investimento do Instituto C&A.



ENCONTRO

Educação e Participação Social Conquistas e Desafios

ficações, mas sem que se alterassem as determinações do foco e do público das ações empreendidas e apoiadas pela organização. A isso também podemos atribuir a relevância que quatro princípios fundamentais que sempre respaldaram a declaração de sua missão institucional:

- A dignidade da pessoa humana.
- A igualdade de direitos.
- A corresponsabilidade pela vida social.
- A participação social.

Por dignidade da pessoa humana, entendemos que toda e qualquer pessoa é digna e merecedora do respeito de seus semelhantes e tem direito a boas condições de vida e a oportunidades de realizar seus projetos. Este princípio, levado para o campo de ação do Instituto C&A, traduz-se no empenho de imprimir critérios de qualidade que assegurem resultados efetivos aos seus programas e projetos.

A igualdade de direitos refere-se à necessidade de garantir a todos a possibilidade do exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, fomentando o desenvolvimento de atitudes de solidariedade e de cooperação, no âmbito de uma comunidade de iguais. Esta noção de uma comunidade de iguais tem sido fundamental para que possamos reconhecer que o investimento feito pelo Instituto C&A nesses últimos vinte anos não corresponde a um ato de caridade, mas parte do reconhecimento de que todos nós somos iguais em nossos direitos fundamentais e que a efetividade destes direitos passa pela participação de cada um de nós em nossa sociedade.

Foi acreditando nesta premissa que o Instituto C&A alçou como princípio básico de sua política de investimento a participação social, concebida como um direito que as pessoas têm de transformar a esfera do público em função do bem comum. Para o Instituto C&A, o exercício da participação social também permite uma maior articulação com as organizações sociais, cujo campo é extremamente favorável para o cultivo da cidadania. É neste contexto que o trabalho voluntário apresenta-se como uma de suas expressões. Nesses últimos 20 anos, foram milhares de funcionários da empresa que se colocaram a serviço da causa da educação de crianças e adolescentes.

Por fim, o Instituto C&A não surge com a proposta de substituir o papel do Estado, mas com a de compartilhar a responsabilidade com outros atores sociais pelo desenvolvimento das comunidades em que a C&A está presente. Este princípio da corresponsabilidade pela vida social também se tornou nesses vinte anos o ponto de referência do *modus operandi* do Instituto C&A – o trabalho em parceria.

Ao reconhecermos a importância que o trabalho em parceria teve na história do Instituto C&A, também reconhecemos que, sem a contribuição de cada um de vocês, esta história de 20 anos dedicados à causa da educação de crianças e adolescentes teria sido um pouco menor, um pouco menos significativa. Uma causa que traduz a razão de estarmos hoje todos aqui.



ENCONTRO

Educação e Participação Social Conquistas e Desafios

A este respeito, gostaria de pedir licença ao grande amigo Paulo Castro, para repetir um trecho de sua fala: “Reunimo-nos também para repactuar compromissos com a certeza de que juntos somos mais fortes no enfrentamento dos desafios ainda grandes que se impõem à educação brasileira”.

Não se pode negar que o processo de redemocratização do país, a promulgação da Constituição federal em 1988, a regulamentação de seu artigo 227, por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente, e a universalização do ensino fundamental no Brasil possam ser considerados importantes marcos das conquistas sociais nessas últimas décadas no Brasil.

Por outro lado, na medida em que estes e muitos outros desafios eram superados, muitos outros – alguns inéditos, outros muito antigos – se evidenciavam. A partir da superação do desafio da universalização do ensino para crianças de 6 a 12 anos, se impôs o desafio de melhorar a qualidade da educação pública; a partir da aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, se impôs o desafio da estruturação de um sistema de garantia de direitos que viabilize sua efetividade jurídica e social.

Percebemos, desta forma, que, se garantir o direito à educação para as crianças e adolescentes de nosso país se demonstrava uma empreitada muito desafiadora 20 anos atrás, em 2011 também continua sendo.

São milhões de crianças de 0 a 6 anos que precisam ter acesso a instituições de educação infantil, milhões de adolescentes que abandonam a escola antes de concluírem o ensino médio. Isso sem nos referirmos à taxa de analfabetismo funcional, que gira em torno de 25% da população do país, à destinação orçamentária para a educação, à formação de professores e a outras muitas questões que nos deparamos quando buscamos contribuir para a melhoria da educação no Brasil.

É desta forma que, no papel de representante dos acionistas da empresa, reafirmo o compromisso incondicional do Instituto C&A com a causa da educação de crianças e adolescentes nas comunidades em que a C&A atua, por meio de alianças e do fortalecimento das organizações sociais.

Com este posicionamento, não deixamos de reconhecer que o país também possui enormes desafios em áreas como meio ambiente, segurança pública, saúde, condições de trabalho, mobilidade urbana, habitação, entre outras. Mas entendemos que a nossa missão e a nossa causa estão fundamentadas no pilar da educação, que pode funcionar como catalisadora da superação dos demais desafios acima citados.

Sabemos que os anos que virão não serão mais fáceis que os que nos trouxeram até aqui, mas, da mesma forma como a educação fez parte da história do Instituto C&A nesses últimos 20 anos, pretendemos que o Instituto C&A também possa continuar fazendo parte da história da defesa do direito a uma educação de qualidade para as crianças e adolescentes do Brasil.



ENCONTRO

Educação e Participação Social Conquistas e Desafios

Afinal de contas, a este respeito o educador Paulo Freire já nos deixou uma importante lição quando disse: "O mundo não é. O mundo está sendo. O meu papel no mundo não é o de quem constata o que ocorre, mas também de quem intervém como sujeito das ocorrências".

Que o Instituto C&A possa, em conjunto com todos vocês, continuar tomando parte como sujeito das ocorrências na construção de uma educação de qualidade para as crianças e adolescentes de nosso país.

Desejo um excelente seminário a todos.

Muito obrigado!